



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

### Conversa com Rosa

Enquanto o mundo explode, esta coluna conseguiu uma entrevista mediúnica exclusiva com Guimarães Rosa, o autor da obra-prima da literatura brasileira e mundial, *Grande sertão: veredas*. Fala, mestre!

#### Qual a importância da palavra em nossa vida?

Tudo principia mesmo é por uma palavra pensada.

#### Por que o senhor escreveu que viver é perigoso?

Porque ainda não se sabe. Porque aprender-a-viver é viver, mesmo.

Vivemos, de modo incorrigível, distraídos das coisas importantes.

#### E como saber o que é mais importante?

O mais difícil não é ser bom e proceder honesto; dificultoso mesmo, é um saber definido o que quer, e ter o poder de ir até o rabo da palavra.

#### A vida que vivemos aqui tem relação com outras vidas, como proclama o espiritismo?

Só estamos vivendo os futuros antanhos. Eu me alembro das coisas antes de elas acontecerem.

#### O senhor acredita que a morte de uma pessoa também já está determinada?

Morte e amor têm paragens demarcadas. A morte de cada um já está em edital.

#### Então, falemos do amor. O que é amar?

Amar não é verbo; é luz lembrada. Amor vem de amor. O amor é que é o destino verdadeiro.

#### E o ódio e a raiva, o que são?

Quando se curte raiva de alguém, é a mesma coisa que autorizar que essa própria pessoa passe durante o tempo governando a ideia e o sentir da gente.

#### Um amigo meu disse que só conhecia um homem que entendia de mulheres: estava no hospício...

Mulher tira ideia é do corpo.

#### A alegria é algo importante na vida?

A tristeza é o aboiado de chamar o demônio. O que a vida quer da gente é coragem.

#### A elevação da consciência é importante para ser feliz?

Para o prazer e para ser feliz, é que é preciso a gente saber tudo, formar alma, na consciência; para pensar, não se carece.

#### Será que Deus não é uma mentira que a gente inventa para aguentar o tranco da vida?

Como não haver Deus? Estremeço. Com Deus existindo, tudo dá esperança: sempre um milagre é possível, o mundo se resolve. Mas, se não tem Deus, há de a gente ficar perdida no vaivém, e a vida é burra. Tendo Deus, é menos grave se descuidar um pouquinho, pois, no fim, dá certo. Mas, se não tem Deus, então, a gente não tem licença de coisa alguma.

#### Mas não seria mistificação apostar no milagre?

Viver sem milagres seria lúgubre maldição. Tudo, aliás, é a ponta de um

mistério. Inclusive os fatos. Ou a ausência deles.

#### O que é Deus? Que garantia temos dessas coisas?

O que não é Deus é o estado do demônio. As coisas assim a gente não perde nem abarca. Cabem é no brilho da noite. Aragem do sagrado. Absolutas estrelas.

#### O que é importante na vida cotidiana?

Penso que chega um momento na vida da gente, em que o único dever é lutar ferozmente por introduzir, no tempo de cada dia, o máximo de eternidade.

#### Em Brasília, vivemos imersos em um grande silêncio. Qual o efeito disso nas pessoas?

O senhor sabe o que o silêncio é? É a gente mesmo, demais.

Fotos: Ed Alves/CB/DA.Press



Professores da rede pública em greve fizeram uma caminhada da Funarte ao Buri



Na Escola Parque 210/211, aulas normais



No Giso, Asa Norte, houve paralisação

**EDUCAÇÃO /** Professores cruzam os braços por melhores salários e GDF vai à Justiça para pedir abusividade da paralisação

# Greve continua na rede pública

» MARIANA SARAIVA

Quinta-feira começou com parte das escolas públicas da capital federal fechadas devido à paralisação dos professores. No mesmo dia, a Procuradoria-Geral (PGDF) ingressou com ação no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) para pedir a abusividade da greve. Até o fechamento desta edição, não havia decisão da Corte. A ação foi distribuída no plantão judiciário, às 20h24.

Mais cedo, o Sindicato dos Professores (Sinpro-DF) estimou que cerca de 80% dos docentes cruzaram os braços. Mas muitas escolas tiveram aula normalmente.

Os profissionais querem melhores salários e reestruturação do plano de carreira do magistério público, com incorporação de gratificações. O reajuste de 18% parcelados em três vezes de 6% durante o período de três anos, anunciado pelo governador Ibaneis Rocha (MDB) para os servidores públicos, foi considerado insuficiente pelos professores. Eles argumentam que recebem abaixo do piso nacional e estão há oito anos sem aumento. Outra pauta é a nomeação de novos professores concursados.

A paralisação foi decidida em assembleia, em 26 de abril. Na última terça-feira, os professores se reuniram com os secretários de Planejamento, Orçamento e Administração, Ney Ferraz, e de Educação, Hélivia Paranaçu. Porém, não houve acordo.

#### Protesto

Professores que aderiram à greve, estiveram, ontem pela manhã, na assembleia geral do Sinpro-DF, no estacionamento da Funarte. Segundo o diretor do sindicato Samuel Rodrigues, participaram cerca de oito mil pessoas. Durante o ato, os docentes cantavam "Professor na rua, Ibaneis a culpa é sua". Por volta do meio-dia, os manifestantes seguiram para a frente do Palácio do Buri. A greve, de acordo com o Sinpro, continuará até uma sinalização do GDF para negociação. A data de uma nova assembleia será decidida hoje em reunião com o comando da greve.



**Tem oito anos que não recebemos reajuste nenhum. Queremos uma proposta concreta, as salas de aulas estão lotadas e os professores adoecendo"**

**Thais Honório, professora do Caic de Santa Maria**

Professora do Caic de Santa Maria, Thais Honório falou sobre a importância da paralisação. "Tem oito anos que não recebemos reajuste nenhum, nós não confiamos em reajustes parcelados, nós precisamos de um reajuste para agora. Queremos uma proposta concreta, as salas de aulas estão lotadas e os professores adoecendo. Isso o governo não vê, só matrícula mais alunos nas escolas e não constrói novas unidades", desabafou. Ainda segundo a servidora, é necessário que haja a nomeação dos professores. "Hoje quase metade dos professores são contratados, temos apenas um concurso que foi mal feito e que precisa ser revisto", acrescentou.

Segundo o diretor do Sinpro-DF Samuel Fernandes, o sindicato pede reformulação do plano de carreira a representantes do GDF e da Secretária de Educação desde de outubro do ano passado. "O governo teve tempo para apresentar uma proposta; entre todas as categorias de nível superior, nós estamos em penúltimo lugar no ranking, em relação ao salário, e, hoje, recebemos abaixo do piso nacional. Em 2015 recebíamos 105% acima do piso nacional. A nossa situação, hoje, é uma vergonha para capital do país" disse o diretor.

A professora temporária Suelaine Nunes, da Escola Classe 8 do Guará, acredita que a greve é uma maneira de conseguir a valorização da categoria. "Precisamos da reestruturação da carreira. Porque, hoje, o GDF nem sequer paga o piso salarial nacional dos professores. Como que a capital do país não paga o que está na lei para os professores. Além disso, estamos há oito anos sem

aumento salarial e que o governo quer dar 6% de aumento durante três anos, ou seja, não cobre nem a inflação".

Suelaine passou no último concurso da Secretaria de Educação e pede que o governo faça a nomeação. "Estou dentro do número de vagas do último concurso e a gente aguarda, desde outubro do ano passado, a homologação. Só há enrolação e não sai a nomeação. Eles preferem contratar professores temporários, porque conseguem pagar menos e não têm plano de carreira", ressaltou ela.

Professora aposentada e integrante do Sinpro-DF, Consuelita Oliveira relatou também as salas superlotadas e a falta de monitorias para os alunos com necessidades especiais. "Temos denúncias de salas com até 45 estudantes, sendo que o limite é de 25 alunos. O governo precisa construir mais escolas", acrescentou.

#### Balanco

No início da manhã, o **Correio** percorreu escolas do centro de Brasília para verificar a adesão à greve e o número de alunos presentes. No Centro de Ensino Médio Elefante Branco (908 Sul), grande parte dos docentes aderiu ao movimento, com apenas cinco professores de um quadro de 30 trabalhando, e 15 alunos na escola. Na Escola Parque da 210/211 Sul, o clima não era de greve. O local que recebe alunos de até 10 anos estava com aulas normais e com todos os servidores no local. Porém, com baixa presença de estudantes.

O Centro de Ensino Giso, na 908 Norte, estava com portões fechados e com placas informando a greve. O coordenador pedagógico Pedro Lopes informou que, dos 20 professores, apenas oito foram à escola, e que apenas cinco alunos do ensino especial estavam em sala de aula. O Centro de Ensino Fundamental 1 do Cruzeiro estava fechado e noticiando a paralisação com placas na frente da escola. Fátima Mendonça, vice-diretora da escola, contou que 80% dos professores do período da manhã aderiram à greve. Estavam presentes apenas 15 alunos — a escola tem cerca de 600 alunos, dividido entre ambos os turnos.

*Seu leão pode colorir a vida de muitas crianças*

**ATÉ 31/5**

**Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe**

**No Brasil, apenas 3,15% do potencial de doação de IR da população foi destinado para instituições filantrópicas em 2020. Isso representa mais de R\$ 8 bilhões que poderiam impactar o cenário da saúde no país.**

E você, ao destinar seu Imposto de Renda para os projetos do maior hospital pediátrico do Brasil, pode contribuir para mudar essa realidade, de forma fácil e sem custos. Ajude a transformar a vida de milhares de crianças e adolescentes.

Acesse [doepequenoprincipe.org.br](http://doepequenoprincipe.org.br) e veja como doar, direto na declaração, até 31 de maio de 2023.

**Contamos com você!**

{41} 2108-3886    {41} 99962-4461

[doepequenoprincipe.org.br](http://doepequenoprincipe.org.br)